

À SEGUNDA

Quinzenal . nº 31
31 janeiro . 2022
Universidade de Évora



CÁTEDRA-LIFESPAN UMA INICIATIVA HollyBAG INTERNACIONAL PIONEIRA EM PORTUGAL

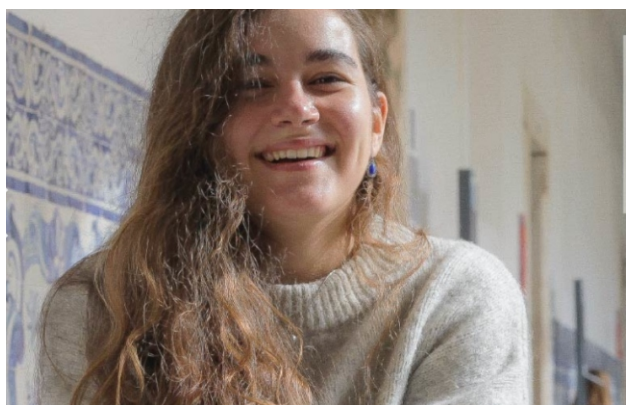
A Universidade de Évora, o Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE) e a Siemens Healthineers juntaram-se para criar a Cátedra-LifeSpan em sustentabilidade demográfica e saúde. **p. 2**

UÉ PRETENDE CAPACITAR OS CIDADÃOS PARA ENFRENTAR A CRISE CLIMÁTICA E TORNA-LOS 'PROSUMIDORES'

A Universidade de Évora torna-se um dos cinco demonstradores europeus para transformar o sistema energético. **p. 3**

HISTÓRIA DA DIABETES EM EXPOSIÇÃO

"Uma visita à História da diabetes no centenário da descoberta da insulina", patente no CES. **p. 4**



MOBILIDADE OUT

para 1.º semestre/ano letivo 22/23
Almeida Garrett | Vasco da Gama | Erasmus+ | Protocolos de Intercâmbio

CANDIDATURAS
até **25.fev.2022**

1ª fase



CÁTEDRA-LIFESPAN UMA INICIATIVA INTERNACIONAL PIONEIRA EM PORTUGAL

A Universidade de Évora, o Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE) e a Siemens Healthineers juntaram-se para criar a Cátedra-LifeSpan em sustentabilidade demográfica e saúde. O lançamento da Cátedra-LifeSpan decorre no próximo dia 02 de fevereiro de 2022, pelas 10h, no Auditório do Colégio do Espírito Santo, em Évora, com a presença de Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ, Ivan França, Diretor-Geral da Siemens Healthineers Portugal e de Isabel Pita, Diretora Clínica do Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE). A marcar o arranque da Cátedra-LifeSpan, será também apresentada a edição portuguesa do programa de certificação internacional, Innovation Think Tank - Aging Challenges.

Coordenada por Lino Patrício, Médico, Cardiologista de intervenção, Diretor do Departamento de Doenças Cérebro-cardiovasculares do HESE e Investigador Principal Convidado da Universidade de Évora, a Cátedra LifeSpan visa contribuir para o avanço do conhecimento científico, da inovação e da formação multidisciplinar associadas às áreas do envelhecimento e expansão de vida. A reflexão sobre novos conceitos de saúde, socioeconómicos e até artísticos, para o século XXI, em que a população idosa será prevalente nas sociedades do futuro constitui-se como objetivo para os investigadores envolvidos nesta estrutura de investigação e de formação, estando prevista ainda a abertura de programas de Doutoramentos e Mestrados em áreas de interceção entre a medicina, a saúde, o envelhecimento, a demografia, a economia, o direito e a ética.

Para marcar o arranque da Cátedra-LifeSpan, será apresentado por Carlos Parente, Responsável pelas Parcerias Científicas da Siemens Healthineers Portugal, o Innovation Think Thank (ITT) - Aging Challenges, um programa de certificação internacional de inovação da Siemens Healthineers em parceria com a UÉ e o HESE, que promove a reflexão e a procura de soluções para diferentes desafios do setor da saúde, através de uma metodologia colaborativa e multidisciplinar de estímulo ao pensamento crítico e inovador. Esta edição portuguesa do ITT está agendada de 28 de março a 7 de abril, em formato online e presencial, a partir de Évora. Com as candidaturas a serem abertas no dia 02.02.2022, esta iniciativa é dirigida sobretudo a investigadores, estudantes, membros do corpo docente universitário, consultores, profissionais da área da saúde e comunidade em geral, contando com um painel de experts nacionais e internacionais.

Recorde-se que o Alentejo é a região mais envelhecida de Portugal, com 25,6% da população a ter mais de 65 anos. No âmbito deste programa, Ivan França, Diretor-Geral da Siemens Healthineers em Portugal, afirmou que "enquanto empresa, pretendemos fomentar a inovação e a investigação e trazer o ADN de inovação da Siemens Healthineers para Portugal, começando em Évora. A implementação do Innovation Think Tank é uma iniciativa internacional, cientificamente validada, que nos permite agir localmente e pensar globalmente".

Ao longo deste programa, os participantes terão a oportunidade de adquirir abordagens de co-implementação, trabalhando nos desafios mais significativos dos sistemas de saúde e da região. Lino Patrício, acredita que o Innovation Think Tank "vai promover um ecossistema centrado na inovação nos cuidados de saúde, que permitirá aos estudantes, investigadores, profissionais de saúde e até mesmo idosos envolverem-se em projetos interdisciplinares que terão impacto no futuro da nossa região e a nível global".

Esta iniciativa funcionará em formato híbrido, isto é, decorrerá presencialmente na Universidade de Évora, mas com opção de participar via videochamada. A Reitora da Universidade, Ana Costa Freitas, salienta ainda que "esta iniciativa é de importância extrema para a nossa região e para os nossos estudantes. Aliar o know-how da Siemens Healthineers, com o nosso lado académico e ainda com o lado clínico - através do Hospital de Évora - resulta numa combinação perfeita que será benéfica para todos os participantes. Nós, Universidade de Évora e os nossos estudantes e investigadores, estamos bastante entusiasmados".



UÉ PRETENDE CAPACITAR OS CIDADÃOS PARA ENFRENTAR A CRISE CLIMÁTICA E TORNA-LOS 'PROSUMIDORES'

A Universidade de Évora torna-se um dos cinco demonstradores europeus para transformar o sistema energético - juntamente com Inglaterra, Dinamarca, Eslovénia e Espanha -, através do Projeto internacional AURORA (Alcançar uma no-

va Consciência Energética Europeia), com o objetivo de capacitar as pessoas da Europa a apropriarem-se do debate sobre as alterações climáticas e a reduzir a sua pegada de carbono.

De acordo com este projeto de investigação, a crise climática só pode ser abordada eficazmente se os cidadãos tiverem capacitados a desempenhar um papel muito mais ativo na transformação do sector energético, participando no cumprimento do objetivo ambicioso da UE de reduzir as emissões de carbono em 55% no prazo de uma década. Com a participação da Universidade de Évora, "vamos contribuir principalmente com implementação de uma comunidade de energia renovável, onde o nosso papel será principalmente para a comunidade local e para a comunidade académica, demonstrando que é possível ser um cidadão de emissões carbónicas reduzidas e ter um efeito replicador, que é como a Universidade de Évora ajuda a trazer o Acordo Verde Europeu à vida local", avança Luís Fialho, investigador da Cátedra Energias Renováveis da UÉ.

Desta forma a Universidade de Évora em Portugal é um dos nove parceiros internacionais deste o projeto coordenado pela a Universidade Técnica de Madrid, contando com 7.000 cidadãos em cinco localidades

da Dinamarca, Inglaterra, Portugal, Eslovénia e Espanha, para lhes dar voz ativa sobre a forma como a sua energia é gerada e usada. Estas comunidades de "cidadãos cientistas" financiarão instalações fotovoltaicas locais para produzir um total de cerca de 1 megawatt de energia renovável. Para tornar a crise climática menos abstrata para os cidadãos, o projeto centrar-se-á primeiro na consciencialização das "pegadas de carbono" das nossas escolhas energéticas diárias. Os cidadãos receberão recomendações personalizadas sobre a forma como tomar decisões energéticas mais informadas para reduzir as suas emissões. O projeto AURORA permitirá aos cidadãos desempenhar um papel ativo na transformação deste setor, dando-lhes as ferramentas para alcançarem essas ambições e permitir que os cidadãos se tornem simultaneamente produtores e consumidores de energia ('prosumidor').

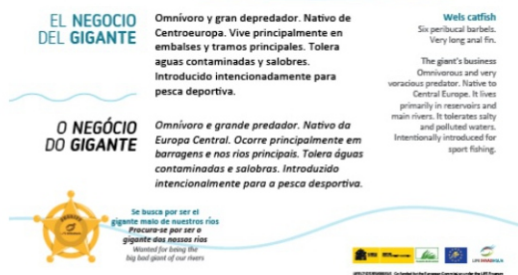


Decorreu no dia 21 de janeiro de 2022, na Sala dos Docentes da Universidade de Évora, a sessão comemorativa dos 100 anos da descoberta da insulina na qual foi também inaugurada a exposição itinerante "Uma visita à História da diabetes no centenário da descoberta da insulina", patente no corredor da sociologia, no Colégio do Espírito Santo, até dia 4 de fevereiro de 2022. A descoberta da insulina em 1921 por dois cientistas canadianos da Universidade de Toronto, Frederik Banting e Charles Best, representou um marco memorável no tratamento da diabetes que tem permitido dar mais autonomia às pessoas com esta doença crónica, o que demonstra o papel da Ciência na resolução e mitigação de problemas à escala global. "A Universidade de Évora tem Conhecimento, tem massa crítica e capacidade instalada para propor soluções, e faz esforços diários para que isso aconteça. Acreditamos que juntos fazemos mais e melhor e privilegiamos, na nossa estratégia, a cooperação e as parcerias interinstitucionais para promover a reflexão, estimular o conhecimento, o debate sobre questões sociais transversais e criar redes que alicercem soluções", assinalou Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ. No entanto, atualmente, em pleno século XXI, e após cem anos deste acontecimento que se viu traduzido num Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia para a equipa de investigação, ainda são inúmeros os desafios que existem pela frente, relacionados com as desigualdades de acesso à insulina e a meios tecnológicos mais avançados para tratar a diabetes. "A insulina era muito cara naquela altura, mas atualmente ainda o é, morrem muitas pessoas por falta de acesso à mesma", realça Luís Gardete Correia, presidente da Fundação Ernesto Roma, entidade promotora desta exposição.

Desigualdades estas que se agudizam em regiões do interior do país, não só pela dificuldade de acesso aos serviços como também pelos desafios demográficos a ela associados, como é exemplo o envelhecimento da população. "A crise multissetorial decorrente da pandemia por COVID-19 veio expor ainda mais as desigualdades já existentes, mas, teve o condão, se me é permitida a expressão, de colocar a saúde e a segurança sanitária no centro das prioridades. Neste sentido, tudo o que possamos fazer por esta região é pouco, tantos que são os desafios. Daí o apelo permanente da Universidade de Évora à cooperação, à união de esforços entre entidades competentes, ao escutar atento e ao envolvimento da sociedade civil", sublinha a Reitora da UÉ.

"Apesar da região do Alentejo dispor de recursos humanos qualificados nesta área, a formação dos profissionais e dos doentes é sempre uma mais valia para o combate à diabetes, não só na sua prevenção, mas também na promoção de estilo de vida saudáveis", acrescenta Margarida da Silveira, vogal do Conselho de Direção da ARS Alentejo.

E é com o objetivo de contribuir para a capacitação de recursos humanos na área da diabetes que João Nabais, docente do Departamento de Ciências Médicas e da Saúde da UÉ e Vice-Presidente da Federação Internacional da Diabetes desde 2019, apresentou durante a sessão o Programa de Liderança em Diabetes, criado a com o objetivo de "preparar jovens adultos com diabetes para serem não só os líderes do futuro, mas também do presente e serem pessoas ativas na sociedade. Queremos fortalecer os grupos de jovens com diabetes", destacou. Prevê-se que o período de candidaturas para este programa que integra áreas como a advocacia política, gestão de redes sociais, entre outras, e que contará com uma forte componente ligada à prática desportiva, em colaboração com o Departamento de Saúde e Desporto da UÉ, decorra de 3 a 7 de setembro de 2022, aberto a todos os jovens adultos na faixa etária dos 18 aos 30 anos, com qualquer tipo de diabetes.



"CUIDADO! INVASORAS AQUÁTICAS"

Desenvolvida pelo Museu Nacional de Ciências Naturais (CSIC) de Madrid no âmbito do projeto LIFE INVASAQUA, que conta com a participação da Universidade de Évora, a exposição itinerante "Cuidado! Invasoras Aquáticas" poderá ser visitada no Fluviário até dia 18 de abril, todos os dias entre as 10 e as 17h, incluindo domingos e feriados, e irá durante os próximos 2 anos ser apresentada em outros Centros Ciência Viva e museus portugueses. Esta exposição em 3 línguas é composta por painéis que mostram espécies aquáticas invasoras da Península Ibérica, o

seu grau de ameaça à fauna e flora autóctones, bem como as consequências e o impacto ambiental, socioeconómico e sanitário que estas espécies causam. O projeto ibérico LIFE INVASAQUA conta em Portugal com a participação da Universidade de Évora, da ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental e a IBIC - Sociedade Ibérica de Ictiologia, que apoiaram o CSIC no desenvolvimento desta exposição. Para mais informações: <http://www.fluviariomora.pt/> geral@fluviariomora.pt



SOCIEDADE CIVIL

Jeff Bezos e Elon Musk reabriram a corrida ao espaço. Neste programa dedicado aos Astros, Áurea Rodrigues, Professora do Departamento de Sociologia e investigador no CIDEHUS falou sobre astroturismo e a importância do mesmo para o turismo na região Alentejo.



FALANDO COM

As alterações climáticas e a mudança do tempo. O que está a acontecer no planeta? Questões pertinentes respondidas por Luís Lopes, Professor no Departamento de Geociência da UÉ, investigador do Instituto de Ciências da Terra e Presidente da Associação Portuguesa de Geólogos, e por Rui Salgado, Professor no Departamento de Física da UÉ, investigador do Instituto de Ciências da Terra e Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Meteorologia e Geofísica neste Falando Com, uma realização de Alberto Magalhães na Diana FM.

amento de Física da UÉ, investigador do Instituto de Ciências da Terra e Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Meteorologia e Geofísica neste Falando Com, uma realização de Alberto Magalhães na Diana FM.

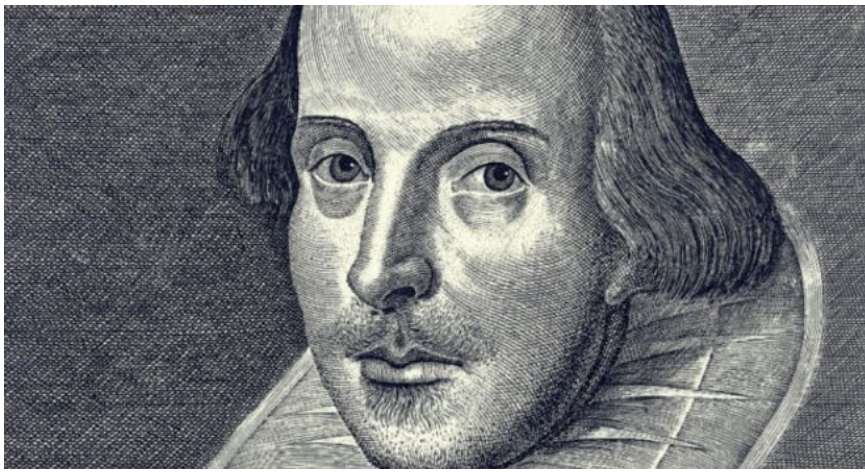


PROJETO ARROJAL INTEGRA RESGATE DE GOLFINHO JUVENIL NA PRAIA DO BREJO LARGO, NO CONCELHO DE ODEMIRA

Elementos do projeto ARROJAL, Apoio à Rede Nacional de Arrojamentos, da Universidade de Évora, colaboraram no resgate de um golfinho juvenil que arrojou na

praia do Brejo Largo, no concelho de Odemira. O mamífero, encontrado com vida e sem ferimentos, foi transportado numa mota de água até ao largo da costa, onde foi libertado. No local estiveram elementos do Comando Local da Polícia Marítima e da Estação Salva-vidas de Sines.





PROJECTO EXPERIMENTAL DE TEATRO DA UÉ ENCENA SHAKESPEARE!

Nos dias 27, 28 e 29 de janeiro a 'a bruxa TEATRO' acolheu o Projeto Experimental de Teatro dos alunos do curso de teatro da Universidade de Évora! "Ricardo III", uma tragédia pertencente ao First Folio de William Shakespeare, a qual concluiu a primeira Tetralogia

Shakespeariana, é um drama histórico em cinco atos e também a segunda peça mais extensa do autor. Ricardo, Duque de Gloucester, dá-nos conta, logo de início, da sua sede de poder e dos ardis para colocar os seus dois irmãos (o Duque de Clarence e o rei Eduardo IV) um contra o outro. E este jogo prolonga-se ao longo de toda a peça: uma história embebida em sangue, onde intriga, mentira, perfídia, traição, manipulação, coisificação e assassinato estão na ordem do dia. A violência e demagogia do tirano parecem não ter limites e todos os meios lhe são legítimos para atingir os seus fins. A sua ação maléfica evidencia trivialidade, na qual o homicídio do irmão, ou da esposa não passam de bagatelas. A história do processo das civilizações mostra-nos em muitos e variados prismas as monstruosidades insaciáveis dos ditadores, que apesar de todas as inovações técnico-científicas, bem como também daquelas mais do fórum ético-político, continuam a ter lugar nos nossos dias. Ultimamente temos visto como estes até se servem da linguagem e das instituições democráticas para minarem as sociedades onde exercem o seu poder: monstros para quem o seu poder e glória pessoais assumem a força de mandamento!

POR
SouMODIP SARKAR

Exame



> Professor catedrático,
Universidade de Évora

Soumodip Sarkar, Professor do Departamento de Gestão, investigador no CEFAGE e Vice-Reitor para o Empreendedorismo e Inovação da UÉ explica que o Nomadismo Tecnológico em Portugal tem todas as condições para ganhar vantagem na construção de um ecossistema para os nómadas

digitais. O exemplo da Madeira está aí para o provar. A pandemia deu um enorme empurrão a este modo de trabalho. No entanto, esta é uma moda que está para ficar: sistemas de trabalho flexíveis que permitem combinar de forma harmoniosa o tempo livre e o trabalho remoto. Os trabalhadores podem agora trabalhar num país que os inspire (Portugal), que estimule a sua criatividade e onde podem realmente ser mais felizes. A ignição que acendeu a faísca deste "Big Bang" foi a pandemia, que colocou a Madeira no mapa como um destino seguro, mas não restritivo, representando uma oportunidade única para aproveitar a diminuição temporária do turismo tradicional e criar experiências de acomodação baseadas no espírito de comunidade, como o projeto Remote Haven. O crescimento tem acontecido de forma exponencial e orgânica, em que cada novo membro atrai os seus amigos e prolongam a sua estada. Enquanto um terço dos 180 nómadas chegaram à Madeira por contacto direto com Bodgan, as histórias sobre um ambiente inspirador foram-se espalhando e os restantes foram chegando... E assim foi criado o ecossistema nómada! E estamos ainda no início do processo.

UÉVORA: UMA APOSTA NA SUSTENTABILIDADE



REITORA DA UÉ EM ENTREVISTA

Ana Costa Freitas, Reitora da Universidade de Évora refere nesta entrevista ao País Positivo os projetos da UÉ orientados para a inovação e sustentabilidade, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento regional e empreendedorismo. Estando no último mandato, para além dos projetos que foram concretizados, deixamos outros em fase de consolidação. Apostamos em novas formações, no setor do aeroespacial, promovemos o aumento e valorização do laboratório em Sines para uma ponte mais sólida com o litoral e com os projetos ligados à economia azul. Por outro lado, a Universidade apostou muito na criação de cátedras que são pontes entre a Universidade e o tecido empresarial: temos a Cátedra CEiiA de Ciência e

Tecnologia Aeroespacial; a Cátedra City University of Macau; a Cátedra de Estudos Ibéricos; a Cátedra de Energias Renováveis; a Cátedra High Performance Computing (HPC); a Cátedra em Sustentabilidade Demográfica e Saúde, intitulada de LifeSpan; a Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade e a Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional. Mais recentemente a Cátedra, Comportamento e Bem-estar Animal e em High Performance Computing, que irão manter o seu percurso e fortalecer-se. Mas tenho a certeza que esta Universidade irá continuar sempre com a região, cada vez mais internacional e saberá seguramente aproveitar os desafios que o novo quadro comunitário, bem como o PRR nos colocam para um desenvolvimento ainda mais robusto e inovador.



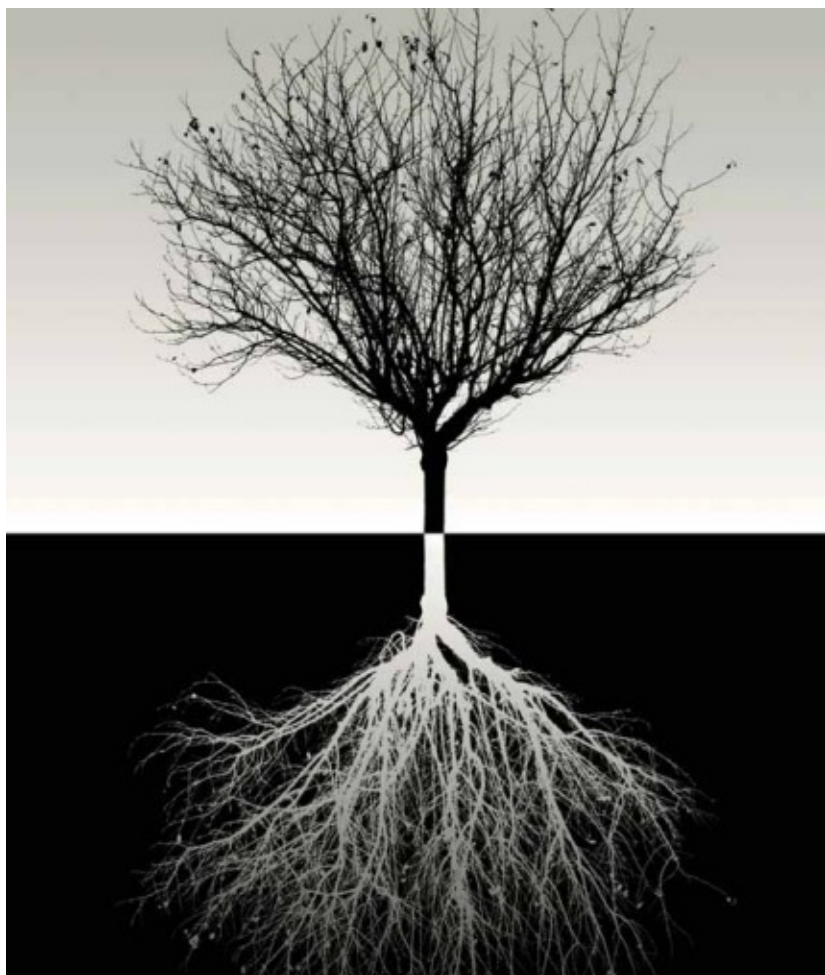
UNIVERSIDADE DE ÉVORA VAI FORMAR GRATUITAMENTE EXECUTIVOS DAS EMPRESAS

A Universidade de Évora, em parceria com o projeto INDUPYMES 4.0, promove uma formação online gratuita concebida para responder às novas necessidades e desafios decorrentes da implementação das tecnologias e metodologias da Indústria 4.0. Este programa de formação que integra docentes da academia eborense organiza-se numa estrutura dividida em 4 partes: Princípios e tecnologias; Formas de aplicação e impacto nas empresas; Processos de implementação e Impacto nos modelos de negócio e desenvolvimento de empresas.



EM ENTREVISTA

Estamos no fim da pandemia? A vacinação e a evolução do coronavírus que provoca a Covid-19 foram temas da entrevista ao Professor do Departamento de Ciências Médicas e da Saúde da Universidade de Évora, Carlos Sinogas.



PROFESSORA DA UNIVERSIDADE COLABORA NO ARTIGO "O MAIS LONGO INVERNO" DO EXPRESSO

"Muitos dos concelhos de toda a faixa interior do país, desde o Norte ao eixo interior da serra algarvia, foram fustigados pela emigração e estas populações têm uma incapacidade total de se autorregenerarem porque lhes faltam pessoas em idade ativa e fértil. Mesmo que todas as mulheres tivessem dois filhos, essas crianças já seriam em menor número do que a geração no topo por as mães serem menos. É uma pirâmide completamente invertida", explica Maria Filomena Mendes, demógrafa e professora da Universidade de Évora.



PROJETO DINAMIZA LIVROS DEDICADOS À EDUCAÇÃO NO ALENTEJO

O projeto "Aula das Palavras", promovido por Lurdes Pratas Nico e Bravo Nico, docentes e investigadores da Universidade de Évora, pretende promover a divulgação de livros dedicados à educação no Alentejo e produzidos no âmbito do trabalho de investigação e de extensão realizado no âmbito da Universidade Popular Túlio Espanca e do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da academia eborense.



**FORMAÇÃO AVANÇADA | CANDIDATURAS ABERTAS
DE 25 DE JANEIRO A 25 DE MARÇO DE 2022**



Ana Costa Freitas

Reitora da Universidade de Évora

ENVELHECER COM QUALIDADE DE VIDA!

Why We Age - and Why We Don't Have To é o título de um livro de David A. Sinclair, um entre outros que abordam a questão tão pertinente, se nos debruçarmos sobre ela, que é saber porque uns envelhecem bem e outros tão mal? Com esta interrogação Ana Costa Freitas assina no jornal Observador uma crónica de opinião sobre o envelhecimento. "Mais do que debruçar sobre a inevitabilidade da morte, urge entender porque envelhecemos tão diferentemente. Diversos fatores são apontados pela medicina geriátrica e por outros

especialistas na área da saúde sobre o processo de envelhecimento, ainda que, não raras as vezes, pessoas aparentemente sujeitas a um mesmo ambiente ao longo da sua vida tiveram um envelhecimento muito distinto" refere a Reitora da UÉ apontando que a a Cátedra LifeSpan, estabelecida entre a Universidade de Évora, o Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE) e a Siemens Portugal, que a patrocina, tem esse racional - a região e o seu contexto demográfico e etário -, e a partir dela dar respostas mais eficazes para um envelhecimento ativo e saudável.

TRATAR O CANCRO POR



Numa altura em que um em cada cinco doentes oncológicos viu o seu tratamento ser atrasado por causa da

pandemia e cerca de 100 milhões de rastreios foram cancelados em toda a Europa, o Ipatimup vai avançar com um ciclo de sessões sobre literacia de cancro, designado "Tratar o cancro por tu". A primeira sessão realizou-se no dia 27 de janeiro, no Porto, sobre cancro do pulmão. O Ipatimup considera urgente reintroduzir o tema do cancro na discussão pública e criar oportunidades para ouvir os especialistas sobre os avanços médicos e científicos do tratamento de uma doença que ainda mata mais de 28 mil portugueses por ano. A sessão na Universidade de Évora decorrerá no Auditório do CES, no dia 31 de março, pelas 18h30, sobre o Cancro da pele.

Inscrições em <https://www.eventbrite.pt/e/bilhetes-tratar-o-cancro-por-tu-evora-251903158127>

Ficha Técnica

Coordenação Divisão de Comunicação da Universidade de Évora
Periodicidade | Quinzenal
Redação | Marco Cardoso
Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT